



Universidade de São Paulo

vencerás pela
educação

RH nº 034/2025 -

Agente de Vigilância



Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo AGV**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. **Duração da prova:** 4 horas. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente apenas a partir das 15 h. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. O(A) candidato(a) deverá seguir as orientações estabelecidas pela FUVEST a respeito dos procedimentos adotados para a aplicação deste concurso.
6. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
7. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **60** questões objetivas com 5 alternativas cada e 1(uma) questão dissertativa. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
8. Preencha a folha de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. Essa folha **não será substituída** em caso de rasura.
9. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

Texto para as questões de 01 a 04

Ambiência

Somos nós que ditamos o mundo em que vivemos. Não é alienação ou delírio - o fato é que nosso mundo é o nosso pensar. Claro que não se trata apenas de imaginar o mundo que desejamos para ele se concretizar em nossa mente. Para conseguir esse efeito, você tem que negociar com suas emoções para que elas permitam que sua mente viva nesse ambiente. Se as emoções alimentarem o pensamento com impulsos positivos e amorosos, ele, então, poderá sustentar essa atmosfera; mas se, ao contrário, instigar ânimos negativos e hostis, essa será a sua ambiência. Para complicar, as emoções são reações... Então você terá que atrair condutas e comportamentos positivos para influenciá-las; elas, por sua vez, influenciarão os seus pensamentos. A boa notícia é que ter bons pensamentos nos leva a ter boas emoções, as quais irão cooptar boas ações dos outros. Acho que a pergunta, então, é mais ou menos esta: como começar tal processo da maneira certa?

Adaptado de Nilson Bonder. *Vapor dos vapores: dicionário de pensares*. Rocco Digital. 2025.

01

O título "Ambiência", no contexto do texto, refere-se principalmente:

- (A) À influência da arquitetura e do espaço sobre os hábitos emocionais da população.
- (B) A um cenário externo que independe das emoções ou pensamentos do sujeito.
- (C) À aparência dos lugares concretos, como resultado de estímulos sensoriais.
- (D) A uma noção vaga, de forma decorativa, sem vínculo com a argumentação do texto.
- (E) A um estado subjetivo criado por emoções e pensamentos que moldam experiências.

02

A coerência interna do texto está ancorada na seguinte perspectiva:

- (A) As emoções sempre resultam de experiências externas, não estando ligadas aos pensamentos.
- (B) O pensamento funciona de modo independente das emoções e do comportamento.
- (C) As emoções alimentam os pensamentos, e estes, por sua vez, moldam a vivência.
- (D) A mente é passiva diante das emoções e desejos, controlando todas as ações humanas de convívio.
- (E) O pensamento é o único fator determinante da ambiência descrita no escopo das ações humanas.

03

No trecho "Para complicar, as emoções são reações...", a locução "Para complicar" tem como principal efeito de sentido a

- (A) ênfase da simplicidade com que as emoções operam.
- (B) negação da relevância das emoções no processo descrito.
- (C) contraposição da emoção à razão de forma absoluta.
- (D) introdução de um obstáculo à linearidade do raciocínio.
- (E) justificativa de que as emoções são sempre positivas.

04

Na oração "Se as emoções alimentarem o pensamento com impulsos positivos...", a conjunção "se" contribui para

- (A) detalhar o sujeito em perspectiva temporal.
- (B) expressar uma consequência imediata e inevitável.
- (C) estabelecer hipótese de causa e efeito.
- (D) expressar finalidade da ação e de seu resultado.
- (E) opor ideias complementares e antagônicas.


Texto para as questões 05 e 06

No momento em que morreu, Joaquim escrevia um livro que nunca me mostrou. Meu pai, meu estranho. Ouvi falar da sua obra inacabada desde criança. Onde guardar a dança da mão direita do escritor, enquanto projetou o romance, toda a vida adulta, o pontilhado de gestos abortados, os rascunhos-fantasma, tentativas, planos, ou seriam sonhos, a energia despendida, o fogo de que irradiavam ideias que jamais viram a luz? O que restou foi o vazio. Mas talvez o vazio seja um lugar - uma cidade - repleto de avenidas. Algures, livro sobreviverá, aberto, como sobrevivem as nossas ideias, anseios, as nossas mistificações, literatura desconhecida, minha tradição. Ninguém leu o livro que dizia escrever. O escritor morreu, levou-o. Não é possível que a morte do meu Pai tenha matado o livro, que era a própria vida. O sonho dessa obra foi a herança que me deixou. Como parar de sonhá-lo, se jamais o li? Imagino a biblioteca dos livros por escrever.

Adaptado de Djaimilia Pereira de Almeida. *O livro do meu pai*. Todavia. 2025.

05

Considerando a organização argumentativa, o texto é construído a partir da

- (A) comprovação material da existência do manuscrito, com base em indícios concretos deixados pelo pai.
- (B) tensão entre ausência e permanência, expressa na evocação do livro inacabado como herança simbólica.
- (C) recusa afetiva em reconhecer a importância do pai, centrando-se em seu silêncio literário.
- (D) progressão lógica e objetiva da narrativa sobre o processo criativo do escritor falecido.
- (E) reconstrução factual da memória do pai, com foco na materialidade de sua produção textual.

06

No trecho "Onde guardar a dança da mão direita do escritor...", o seu efeito expressivo resulta de

- (A) antítese, pela articulação entre movimento espontâneo e paralisia.
- (B) metáfora, com a escrita associada a um gesto vivo e coreográfico.
- (C) prosopopeia, pela constituição da vida plena à mão do escritor.
- (D) metonímia, com a atribuição de racionalidade ao leitor como protagonista.
- (E) paradoxo, pelo tratamento contraditório ao invisível como concreto.

Texto para as questões de 07 a 09

Em muitos cantos do planeta, a leitura remete a eras longínquas. Nos tempos em que capitaneava o Império Romano, o poderoso Júlio César (100 a.C. -44 a.C.) já mencionava o hábito em seu "Guerra das Gálias", escritos em que enaltecia seus feitos expansionistas, engolindo inclusive o que é hoje Paris. Aí o mundo girou, e o século XV registrou um advento que mudou a história dos livros - a invenção da prensa de Gutenberg, que substituiu os manuscritos artesanais por volumes acessíveis a um público mais vasto. A princípio, eram clérigos, acadêmicos e a elite letrada - uma turma que inflou com a chegada da emergente burguesia. Mais tarde, a Revolução Industrial viu aflorar o conceito de produção em larga escala, o que fez ampliar ainda mais os leitores, que, na década de 1930, receberam um belo empurrão com o aparecimento da opção de bolso, os *paperbacks*, tudo a preço razoável e fácil de carregar. Só que a história seguiu sua marcha, e a entrada em cena da internet chacoalhou a sociedade, revolucionando comportamentos e moldando gerações. Nessa tremida de pilares, o prazer de se perder nas páginas de um livro (ainda que no meio digital) está escasseando, como confirma de forma perturbadora um recente levantamento que se concentrou na população brasileira de todas as idades e classes sociais. A aferição, agora na sexta edição, pela primeira vez aponta que a maioria no país não está lendo um único livro, nem daqueles fininhos e de enredo simples. Precisamente, 53% declararam não ter folheado nenhum volume nos três meses que antecederam a detalhada pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", conduzida pelo instituto Ipec.

Adaptado de Sara Salbert. "Nova pesquisa mostra que brasileiros estão cada vez mais afastados da leitura." *Revista Veja*. Jan. de 2025.

07

A progressão apresentada no texto permite compreender que

- (A) a leitura passou de prática elitista a atividade potencialmente massificada, embora em declínio.
- (B) o advento da imprensa historicamente eliminou por completo os manuscritos da circulação cultural.
- (C) a popularização dos livros esteve sempre ligada a uma preocupação estatal com o acesso à educação.
- (D) a leitura escolar e social foi uma importante constante na vida das populações em todas as épocas.
- (E) a internet representa um avanço absoluto, inclusive na promoção da leitura e da formação cidadã.

08

A expressão "o mundo girou" tem, no contexto, a função de

- (A) sugerir que as transformações culturais foram abruptas e destrutivas.
- (B) criticar o dinamismo exagerado da modernidade e seus impactos.
- (C) ironizar a ideia de progresso civilizacional no âmbito social.
- (D) indicar a instabilidade política causada por transformações tecnológicas.
- (E) marcar coloquialmente uma transição histórica e cultural.

09

No trecho "Só que a história seguiu sua marcha", a expressão "só que" serve, principalmente, para

- (A) sugerir algo independente em relação ao que aconteceu.
- (B) oferecer uma explicação sobre a queda do hábito de leitura.
- (C) mostrar que o desfecho foi igual ao que se esperava.
- (D) indicar uma mudança de rumo em relação ao que foi mencionado.
- (E) apresentar uma consequência do que vinha sendo narrado.

10

Observe a charge a seguir:



Folha de São Paulo, 20.05.2025.

Assinale a alternativa que melhor descreve o sentido da charge em face de recentes circunstâncias vivenciadas na sociedade brasileira.

- (A) Diante das dificuldades de ordem técnica para reversão do caso de gripe aviária detectado, sugere-se, para conter a contaminação, a substituição das aves por animais feitos de material sintético.
- (B) Os prejuízos para a balança comercial brasileira em razão do caso de gripe aviária constatado é agravado pelo alto custo de importação dos chamados bebês *reborn*.
- (C) Uma forma de enfrentar os custos decorrentes das medidas sanitárias adotadas pelas autoridades brasileiras é o racionamento da alimentação fornecida às aves na área infestada.
- (D) Assim como ocorre com os bebês *reborn*, que viraram uma tendência entre adultos, os animais *reborn* têm sido usados como conforto psicológico para crianças infectadas por gripe aviária.
- (E) A alimentação dos seres humanos está cada vez mais sintética, o que afeta a imunidade da população, tornando-a infectável pelo vírus da gripe aviária.

11

“Pouco tempo depois de publicar meu primeiro romance, fui a uma emissora de TV em Lagos [na Nigéria] para uma entrevista. Uma mulher que trabalhava lá me abordou e disse: ‘Gostei muito do seu romance, mas não gostei do fim. Você precisa escrever uma continuação, e é isso que vai acontecer...’ – então começou a me dizer o que escrever”.

Chimamanda Ngozi Adichie. *O perigo de uma história única*.

O trecho apresentado está inserido num contexto em que a autora

- (A) critica os que se intrometem na produção artística dos escritores.
- (B) elogia os leitores nigerianos não convencionais e celebra a criatividade que a leitura pode despertar.
- (C) critica o acesso facilitado às redes abertas de TV em detrimento do acesso aos livros.
- (D) elogia as múltiplas possibilidades interpretativas que um mesmo texto pode despertar.
- (E) assume postura neutra relativamente aos leitores de sua obra.



12

“É claro que durante esses anos nós deixamos de ser colônia para constituir o Estado brasileiro e entramos no século XXI, quando a maior parte das previsões apostava que as populações indígenas não sobreviveriam à ocupação do território, pelo menos não mantendo formas próprias de organização, capazes de gerir suas vidas. Isso porque a máquina estatal atua para desfazer as formas de organização das nossas sociedades, buscando uma integração entre essas populações e o conjunto da sociedade brasileira”.

Ailton Krenak. *Ideias para adiar o fim do mundo*.

O trecho apresentado está inserido num contexto em que o autor critica a

- (A) mistura de valores culturais e a perda da identidade dos povos indígenas.
- (B) falta de respeito com a vida simples que é levada pelos povos indígenas.
- (C) forma como são chamados os povos indígenas pela população brasileira, que segue se referindo a eles como índios.
- (D) intensificação do extermínio de indígenas nos últimos anos, por meio de políticas oficiais do Estado.
- (E) imposição aos povos indígenas de estruturas e de um modo de vida cultural de matriz europeia.



13

Segundo as normas da USP, os docentes que assumem funções de Direção e que, por isso, ficam desobrigados de suas atividades docentes, são, além do Reitor,

- (A) os Pró-Reitores e os Diretores de Unidades.
- (B) o Vice-Reitor e os Diretores de Unidades.
- (C) os Diretores de Unidades e os Chefes de Departamento.
- (D) o Vice-Reitor e os Pró-Reitores.
- (E) os Pró-Reitores e os Presidentes das Comissões Estatutárias.

14

Na hipótese de criação de uma nova Unidade da USP, ao elaborar o Regimento Interno, são propostas 3 comissões. Assinale a alternativa que apresenta as comissões possíveis nos termos do Estatuto da USP.

- (A) Comissão de Ensino (Graduação e Pós-Graduação) – Comissão de Pesquisa e Inovação – Comissão de Inclusão e Pertencimento.
- (B) Comissão de Graduação e Extensão Universitária – Comissão de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – Comissão de Inclusão e Pertencimento.
- (C) Comissão de Graduação – Comissão de Cultura e Extensão Universitária – Comissão de Inclusão e Pertencimento.
- (D) Comissão de Cultura e Extensão Universitária – Comissão de Pesquisa e Inovação – Comissão de Pós-Graduação.
- (E) Comissão de Graduação – Comissão de Pesquisa e Inovação – Comissão de Cultura e Extensão Universitária.



15

Nos termos do Estatuto da Universidade de São Paulo, pode-se dizer que a composição do Conselho Técnico-Administrativo das Unidades é

- (A) fixa, não podendo ser alterada.
- (B) aquela que venha a ser estabelecida livremente pelo Regimento Interno da Unidade.
- (C) aquela que venha a ser estabelecida pelo Regimento Interno da Unidade, respeitada a composição mínima fixada pelo Estatuto da USP.
- (D) de natureza eminentemente acadêmica.
- (E) de natureza eminentemente financeiro-orçamentária.



16

A equação de segundo grau $ax^2 - 6x + c = 0$ tem raízes 2 e $\frac{1}{2}$. O valor de $a + c$ é

- (A) $\frac{22}{5}$
- (B) $\frac{24}{5}$
- (C) $\frac{24}{7}$
- (D) $\frac{26}{5}$
- (E) $\frac{26}{3}$

17

Um exemplar da bandeira do Brasil mede 20 metros de comprimento por 14 metros de altura. Sabendo-se que o losango interno a ela tem diagonais medindo 16,6 e 10,6 metros, a área da parte verde da bandeira mede:

- (A) 145,76 metros quadrados.
- (B) 171,18 metros quadrados.
- (C) 192,02 metros quadrados.
- (D) 202,54 metros quadrados.
- (E) 210,20 metros quadrados.



18

Uma progressão aritmética (PA) de razão $x \neq 0$ e uma progressão geométrica (PG) de razão y começam ambas no número 2 e possuem os dois primeiros termos coincidentes. Sabendo que o terceiro termo da PG coincide com o quinto da PA, pode-se afirmar

- (A) A razão x é estritamente maior do que y .
- (B) A razão y é estritamente maior do que x .
- (C) As razões x e y são iguais.
- (D) A soma $x + y$ é um número par.
- (E) A soma $x + y$ é múltiplo de cinco.



19

O menor número inteiro que é múltiplo de todos os inteiros entre 2 e o sexto número primo é:

- (A) 240.680.
- (B) 280.460.
- (C) 300.100.
- (D) 320.240.
- (E) 360.360.



20

Uma senha tem 4 letras dentre as vogais AEIOU e deve seguir as seguintes regras:

- Nenhuma letra pode aparecer mais do que duas vezes;
- A letra A só pode aparecer na primeira posição;
- A letra U só pode aparecer na última posição.

O número de possibilidades de senhas é:

- (A) 98.
- (B) 103.
- (C) 108.
- (D) 111.
- (E) 120.

21

Um corredor treina em uma pista circular que tem 100 metros de diâmetro. O número de voltas que ele precisa percorrer para completar a distância de 20 quilômetros está no intervalo entre

- (A) 55 e 58 voltas.
- (B) 59 e 62 voltas.
- (C) 62 e 65 voltas.
- (D) 66 e 69 voltas.
- (E) 70 e 73 voltas.



22

Um time de futebol da capital paulista possui o que a crítica esportiva chama de *quarteto mágico*, formado por jogadores que indicaremos pelas letras A, B, C e D. Sabe-se que estes jogadores são responsáveis pela maioria dos gols do time nas seguintes porcentagens: A: 30%; B: 25%; C:15% e D: 10% (sendo que o restante dos gols é feito por outros jogadores do time). Se consideramos os próximos três gols marcados pelo time, a maior probabilidade de ocorrer será

- (A) O jogador B marcar três vezes.
- (B) Haver exatamente dois gols não marcados pelo quarteto mágico.
- (C) O jogador A marcar duas vezes e o jogador C uma vez.
- (D) Os jogadores A, B e D marcarem um gol cada.
- (E) Os jogadores A e C marcarem um gol cada.



23

No contexto da gestão moderna de equipes, uma organização bem-sucedida deve

- (A) considerar apenas os resultados econômicos como indicador de desempenho.
- (B) tratar os membros da equipe como simples executores.
- (C) integrar os objetivos da organização com os objetivos individuais.
- (D) determinar as metas de forma centralizada.
- (E) estabelecer normas de maneira unilateral.



24

Sobre os efeitos do uso de tecnologias de vigilância no comportamento das pessoas, é correto afirmar:

- (A) O uso de câmeras inibe crimes e não afeta o comportamento dos cidadãos.
- (B) A instalação de sensores de presença não interfere na percepção de segurança.
- (C) A vigilância eletrônica restringe-se ao controle interno de empresas.
- (D) O uso de câmeras elimina a necessidade de rondas presenciais.
- (E) O monitoramento eletrônico pode influenciar o comportamento e a sensação de segurança.

25

No ambiente de trabalho, as pessoas são vistas como

- (A) recursos homogêneos com impacto limitado.
- (B) ativos estratégicos que contribuem com habilidades e inovação.
- (C) funções operacionais sem poder de decisão.
- (D) custos fixos que devem ser minimizados.
- (E) responsáveis apenas pelas metas de curto prazo.

26

Uma gestão eficaz de equipes deve

- (A) valorizar a participação dos membros nas decisões.
- (B) reforçar o controle rígido de horários.
- (C) priorizar ordens diretas e imediatas.
- (D) centralizar as decisões nos cargos superiores.
- (E) limitar o envolvimento das equipes a tarefas rotineiras.

27

De acordo com a Lei nº 14.967/2024, é vedada a prestação de serviço de segurança privada

- (A) para empresas com fins lucrativos.
- (B) para empresas autorizadas pela Polícia Federal.
- (C) em regime de cooperativa ou de forma autônoma.
- (D) em locais públicos de grande circulação.
- (E) para atividades de segurança eletrônica.

28

Na segurança patrimonial, a empresa privada pode realizar

- (A) investigação criminal e revista pessoal.
- (B) controle de acesso e permanência em áreas autorizadas.
- (C) abordagem armada de suspeitos.
- (D) apreensão de bens e condução de pessoas.
- (E) restrição de circulação em vias públicas.

29

Para atuar regularmente no Brasil, uma empresa de segurança privada deve

- (A) ser registrada como associação civil.
- (B) ter autorização da Polícia Federal e registro na Junta Comercial.
- (C) obedecer exclusivamente às normas da CLT.
- (D) ser vinculada à Secretaria Nacional de Segurança Pública.
- (E) atuar apenas em regiões urbanas.

30

No planejamento estratégico, a auditoria corresponde

- (A) à definição das metas institucionais.
- (B) ao diagnóstico da saúde organizacional.
- (C) à implantação das ações de segurança.
- (D) à fiscalização do cumprimento das metas.
- (E) à avaliação das necessidades internas.

31

Para trabalhar como vigilante, o profissional deve

- (A) possuir ensino superior completo.
- (B) portar arma de fogo durante todo o serviço.
- (C) ter concluído curso de formação e estar vinculado a uma empresa autorizada.
- (D) atuar em todas as áreas da segurança pública.
- (E) possuir registro de vigilante expedido por sindicato da categoria.

32

Compete à Polícia Federal

- (A) autorizar o uso de força letal em casos de emergência.
- (B) aprovar uniformes, planos de segurança e armas de fogo para empresas de segurança privada.
- (C) emitir laudos de vistoria em imóveis residenciais.
- (D) fiscalizar apenas empresas de vigilância armada.
- (E) emitir parecer jurídico sobre contratos privados.

33

Segundo a Lei nº 14.967/2024, o uso de veículos blindados em segurança privada é

- (A) restrito apenas a áreas rurais.
- (B) dependente de autorização judicial específica.
- (C) obrigatório no transporte de valores.
- (D) proibido em vias públicas.
- (E) permitido apenas para bancos públicos.

34

A principal função das câmeras de segurança em ambientes públicos é

- (A) substituir totalmente a vigilância humana.
- (B) coletar dados biométricos obrigatórios.
- (C) permitir apenas o controle de acesso em empresas privadas.
- (D) auxiliar na inibição de crimes e no monitoramento preventivo.
- (E) conter todas as ações criminosas.

35

Nos sistemas modernos de monitoramento eletrônico, os sensores de presença são usados para

- (A) iluminar áreas externas de forma automática.
- (B) registrar as imagens de todas as áreas internas.
- (C) substituir o controle de acesso manual.
- (D) detectar movimentações e acionar alarmes.
- (E) garantir o bloqueio de portas e janelas.

36

Na gestão de riscos em segurança patrimonial, o objetivo principal é

- (A) eliminar todos os riscos de forma definitiva.
- (B) registrar exclusivamente os riscos ambientais.
- (C) identificar e reduzir vulnerabilidades que possam afetar a organização.
- (D) concentrar esforços apenas em riscos financeiros.
- (E) centralizar decisões sem consultar outras áreas.

37

Uma prática recomendada na gestão de riscos patrimoniais é

- (A) priorizar apenas riscos externos.
- (B) realizar auditoria periódica para identificar pontos frágeis.
- (C) concentrar esforços exclusivamente em fatores tecnológicos.
- (D) evitar o envolvimento de colaboradores nos processos.
- (E) adotar decisões centralizadas em segurança.

38

Sobre os elementos da gestão de riscos em segurança patrimonial, é correto afirmar:

- (A) O planejamento estratégico deve integrar os objetivos institucionais.
- (B) A análise de vulnerabilidades é uma etapa opcional.
- (C) Os riscos se limitam a ameaças externas.
- (D) O gerenciamento de riscos dispensa participação da equipe.
- (E) A segurança patrimonial é função exclusiva da área jurídica.

39

O planejamento estratégico em segurança patrimonial visa

- (A) resolver apenas problemas imediatos.
- (B) limitar a segurança às áreas externas.
- (C) elaborar normas disciplinares para os vigilantes.
- (D) definir metas gerais e específicas para proteção patrimonial.
- (E) atuar apenas na prevenção de incêndios.

40

Entre os elementos do planejamento estratégico estão

- (A) auditoria, missão, valores, metas gerais e alternativas estratégicas.
- (B) exclusivamente auditoria e monitoramento.
- (C) análise financeira, demissão e revisão contratual.
- (D) apenas metas de curto prazo.
- (E) somente diagnóstico das ameaças externas.

41

De acordo com a Lei nº 14.967/2024, para atuar na segurança pessoal, o vigilante deve

- (A) estar habilitado em transporte de valores.
- (B) ser habilitado somente para segurança patrimonial.
- (C) ter registro em associação civil.
- (D) ser indicado por autoridade policial.
- (E) ter concluído o ensino médio.

42

Conforme a Portaria DG-PF nº 18.045/2023, é dever do vigilante

- (A) cumprir ordens da empresa sem questionar.
- (B) exercer a função com respeito aos direitos fundamentais.
- (C) utilizar arma de fogo durante todo o expediente.
- (D) desconsiderar aspectos éticos em favor da proteção.
- (E) comunicar ao seu superior hierárquico somente o que considerar essencial.

Texto para as questões 43 e 44

“Em Nova Orleans e cercanias, ninguém poderia se queixar de que o sistema de alarme precoce não funcionou ou da carência de verbas para a pesquisa científica. Todos sabiam que o Katrina estava se aproximando, e todos tiveram tempo bastante para buscar abrigo. Nem todos, porém, puderam agir de acordo com a informação e fazer bom uso do tempo de que dispunham para fugir.

Entre as vítimas da catástrofe natural, quem mais sofreu foram as pessoas que, bem antes do Katrina, já eram os detritos da ordem e o lixo da modernização; vítimas da manutenção da ordem e do progresso econômico, dois empreendimentos eminentemente humanos. Muito antes de se encontrarem no finalzinho da lista de preocupações prioritárias das autoridades responsáveis pela segurança dos cidadãos, tinham sido exiladas para as margens das preocupações (e da agenda política) de autoridades que declaravam que a busca da felicidade era um direito humano universal, e que a sobrevivência do mais apto era a principal maneira de implementá-lo.

O governo federal ‘tinha cortado em 50% as verbas orçamentárias destinadas à manutenção das defesas contra inundações, de modo que pela primeira vez em 37 anos a cidade de Louisiana foi incapaz de oferecer a proteção que sabia ser necessária no caso de uma catástrofe’.

De repente, os desastres naturais parecem comportar-se de uma forma que antes se julgava exclusiva das calamidades *morais*, produzidas pelo homem. Eles são altamente seletivos: ‘meticulosos’, diríamos, não fosse o receio de sermos acusados de incorrer numa falácia antropomórfica. Mas poderíamos dizê-lo e rejeitar a acusação, pois é igualmente gritante que a aparente seletividade dos desastres ‘naturais’ deriva de uma ação humana moralmente *pregnante*, ainda que não moralmente *motivada*.

A proteção da humanidade contra os caprichos cegos da natureza foi parte integrante da promessa moderna. A moderna implementação desse projeto, contudo, não tornou a natureza menos cega e caprichosa, concentrando-se, em vez disso, a distribuição seletiva da imunidade a seus efeitos.

A luta moderna para desabilitar as calamidades naturais segue o padrão dos processos da construção da ordem e do progresso econômico: seja por ação ou omissão, divide a humanidade entre as categorias dignas de atenção e as *unwertes Leben* – as vidas indignas de serem vividas. Em consequência, também é especializada na distribuição desigual dos medos – qualquer que seja a causa específica do medo em questão”.

Zygmunt Bauman. *Medo líquido*, p. 103-107 (adaptado)

43

No texto, “dejetos da ordem” e “lixo da modernização” são expressões usadas para se referir às vítimas mais expressivas do Katrina que são, também, vítimas

- (A) dos cortes dos investimentos em saúde, ciência e inovação tecnológica.
- (B) dos investimentos em sistemas de prevenção e defesa contra as inundações, tão comuns nos últimos 37 anos.
- (C) de empreendimentos humanos como a manutenção da ordem e do progresso econômico.
- (D) de ações moralmente motivadas adotadas pelas classes dominantes.
- (E) do capricho e da cegueira da natureza e dos desastres que provoca.

44

No texto, *unwertes Leben* são as “vidas indignas de serem vividas” segundo critérios econômico-sociais bem delimitados pela crítica do autor. No entanto, ao longo da História, essa distinção foi realizada com base em outros critérios. Trata-se de uma hipótese de violação do direito à(ao)

- (A) vida.
- (B) igualdade.
- (C) ampla defesa.
- (D) contraditório.
- (E) liberdade.

Texto para as questões 45 e 46

“Na linguagem filosófica, o termo fundamento designa o que serve de base ao ser, ao conhecer, ou ao decidir. Fundamento é a causa ou razão de algo (*ratioessendi, ratio cognoscendi, ratio decidendi*). Justamente em se tratando da *ratio decidendi*, em matéria ética, é preciso saber distinguir entre a razão ou razões pelas quais uma norma de comportamento social é de fato obedecida – o costume, o temor da sanção, o desejo de agradar aos poderosos – e a razão última pela qual ela deve ser obedecida.

No sistema filosófico kantiano, uma razão justificativa para a lei moral é semelhante à causalidade no campo da natureza. E esse fundamento último da moralidade, segundo Kant, só pode ser a liberdade.

Ora, em matéria ética, o fundamento é um critério ou modelo de vida. Na língua grega, de onde nos veio o vocábulo, critério é um substantivo ligado ao verbo *krinô*, empregado em três acepções principais: 1ª) julgar, decidir, condenar; 2ª) estimar, crer; e 3ª) separar, escolher, comparar. Em latim, usava-se o verbo *cerno*, de onde proveio o nosso *discernir*. Ressalte-se, desde logo, que não pode servir de critério para o juízo do bem e do mal a opinião deste ou daquele indivíduo. Em matéria ética, o critério ou modelo de

vida deve valer, no essencial, para todos os homens e todas as civilizações. Frise-se: no essencial, pois há valores secundários que variam enormemente, entre as diferentes culturas e civilizações. É preciso não confundir, por isso, desigualdades com diferenças: as primeiras representam a negação da dignidade intrínseca de todos os seres humanos, sem exceção alguma, ao passo que as diferenças fundadas na realidade biológica ou na capacidade de criação cultural constituem valores a serem sempre respeitados, sob pena, ainda aí, de negação da dignidade humana”.

Fabio Konder Comparato. *Ética*, p. 437-439 (adaptado)

45

Assinale a alternativa que melhor explica a relação entre desigualdade e diferença apresentada no texto.

- (A) A desigualdade e, conseqüentemente a igualdade, são valores absolutos, que não admitem relativização, enquanto as diferenças são sempre relativas.
- (B) A igualdade é absoluta, mas não é possível dizer o mesmo da desigualdade, que se identifica, quanto a esse aspecto, com a diferença.
- (C) As diferenças dizem respeito, sempre, a causas de origem natural, ao passo que a desigualdade é sempre cultural.
- (D) As diferenças são formas de discriminação que tomam em consideração apenas os aspectos de natureza cultural, variando de sociedade para sociedade.
- (E) A desigualdade e, conseqüentemente a igualdade, são valores relativos, enquanto as diferenças são sempre absolutas e não admitem relativização.

46

No âmbito de um evento acadêmico sobre políticas de ações afirmativas voltadas a pessoas com deficiência visual, muito concorrido, os agentes de vigilância da USP, que estão controlando o acesso ao local, decidem restringir a entrada. Como restam cerca de 50 lugares no auditório, decidem usar um critério que consideram ser o mais adequado do ponto de vista ético. Assinale a alternativa que indica a solução que devem ter adotado sabendo que, na USP, 50% dos estudantes são cotistas.

- (A) Determinam que os interessados façam uma fila por ordem de chegada e passam a admitir a entrada apenas dos 50 primeiros.
- (B) Determinam que os interessados entrem de maneira desordenada no recinto até que os assentos se esgotem e impedem a entrada daqueles que não conseguiram entrar.
- (C) Determinam que os interessados façam uma fila por ordem de chegada e procuram saber se há, entre eles, estudantes beneficiários das políticas de ações afirmativas, descobrindo que há 12 cotistas, com o que liberam a entrada de todos.
- (D) Determinam que os interessados façam uma fila por ordem de chegada e procuram saber se há, entre eles, estudantes beneficiários das políticas de ações afirmativas, descobrindo que há 12 cotistas, com o que liberam a entrada dos 25 primeiros não cotistas, dos 12 cotistas e buscam mais 13 cotistas na fila, em ordem de chegada.
- (E) Determinam que os interessados façam uma fila por ordem de chegada e procuram saber se há, após a 50ª posição, alguma pessoa com deficiência visual, considerando que o evento é com a maior especialista do mundo no assunto.

Texto para as questões 47 e 48

“A violência, por princípio, decepa qualquer possibilidade de diálogo e, por ser desmedida, se contrapõe às regras do direito que pressupõem a igualdade perante a lei e a imparcialidade do julgamento. É por essa razão que a prática da violência fere a dignidade da pessoa humana e se opõe à democracia que postula a importância da comunicação e dos debates que fazem a mediação das diferenças na busca de um curso comum da ação.

A violência não cria poder. Destrói poder. O poder resulta da capacidade humana de agir em conjunto e do concordar de muitos com um curso comum de ação, o que requer persuasão, palavra e debate e não a intransitividade despersonalizada da violência. O poder, nesse sentido, é um conceito horizontal sustentado pela liberdade de associação e manifestação, cujo potencial se amplia na era digital por meio das redes, e que enseja o empoderamento da cidadania. As instituições políticas são materializações do poder gerado pela ação conjunta que se deteriora quando perde o lastro do apoio popular. É por essa razão que a violência não só destrói o poder das instituições, quanto compromete a geração de poder, que é o que ocorre quando ela se insere na dinâmica das manifestações”.

Celso Lafer. *Direitos Humanos: um percurso no Direito no Século XXI*, p. 129-130 (adaptado)

47

Por que, segundo o texto, a prática da violência fere a dignidade da pessoa humana? Assinale a alternativa correta.

- (A) Porque interdita o diálogo, fere a igualdade e torna parcial o julgamento.
- (B) Porque altera a forma de diálogo, privilegia a igualdade e torna parcial o julgamento.
- (C) Porque interdita o diálogo, fere a igualdade e garante a imparcialidade do julgamento.
- (D) Porque fomenta o diálogo, privilegia a igualdade e torna parcial o julgamento.
- (E) Porque interdita o diálogo, privilegia a igualdade e garante a imparcialidade do julgamento.



48

Segundo o texto, a violência destrói o poder porque

- (A) o poder depende da associação dos membros de uma coletividade e a vivência em um ambiente pacífico acaba sendo alvo de especulações violentas.
- (B) a liberdade de associação dos membros de uma coletividade é o sustentáculo do poder e o associativismo é ameaçado pela violência, impedindo ou dificultando o estabelecimento do poder.
- (C) as instituições políticas são a representação mais perfeita do poder e se caracterizam como espaços onde o exercício da violência não ocorre.
- (D) a violência facilita a geração do poder, em um primeiro momento, mas não cria as condições para sua sustentação, fazendo com que ele se esfale e gere ainda mais violência.
- (E) toda forma de persuasão é nefasta para a coletividade que se associa em torno de um projeto de poder na medida em que persuasão é uma forma de violência psicológica.



49

Na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no Butantã, em São Paulo, Capital, a entrada de veículos de transporte de carga é restrita durante uma parte do dia e da noite, em razão do intenso fluxo de alunos, professores e servidores. Assinale a alternativa que identifica corretamente a placa que deve estar afixada nos portões da Cidade Universitária, acompanhada do horário de restrição.



50

Com relação às placas de trânsito, é correto afirmar que as placas de fundo

- (A) branco e borda vermelha são placas de regulamentação.
- (B) amarelo são placas que designam pontos turísticos.
- (C) azul são placas de advertência.
- (D) verde são placas de serviços auxiliares.
- (E) marrom e bordas brancas são placas de orientação e distâncias.

Texto para as questões 51 e 52

“A teoria geral do direito deteve-se muitas vezes e com prazer na diferença entre a obediência a uma norma ou ao ordenamento em seu conjunto, que é uma atitude passiva (e pode ser também mecânica, puramente habitual, instintiva), e a aceitação de uma norma ou do ordenamento em seu conjunto, que é uma atitude ativa, que implica, se não um juízo de aprovação, pelo menos uma inclinação favorável a se servir da norma ou das normas para guiar a própria conduta e para condenar a conduta de quem não se conforma com ela ou elas. Enquanto contrária à obediência, a resistência compreende todo comportamento de ruptura contra a ordem constituída, que ponha em crise o sistema pelo simples fato de produzir-se, como ocorre num tumulto, num motim, numa rebelião, numa insurreição, até o caso limite da revolução; que ponha o sistema em crise, mas não necessariamente em questão.

Enquanto contrária à aceitação, a contestação se refere, mais do que a um comportamento de ruptura, a uma atitude de crítica, que põe em questão a ordem constituída sem necessariamente pô-la em crise. E, com efeito, se a resistência culmina essencialmente num ato prático, numa ação ainda que apenas demonstrativa, a contestação, por seu turno, expressa-se através de um discurso crítico, num protesto verbal, na enunciação de um *slogan*. Decerto, na prática, a distinção não é assim tão nítida: numa situação concreta, é difícil estabelecer onde termina a contestação e onde começa a resistência. O importante é que se podem verificar os dois casos-limite, o de uma resistência sem contestação e o de uma contestação que não se faz acompanhar por ato subversivo que possa ser chamado de resistência. Enquanto a resistência, ainda que não necessariamente violenta, pode chegar até o uso da violência e, de qualquer modo, não é incompatível com o uso da violência, a violência do contestador, ao contrário, é sempre apenas ideológica”.

Norberto Bobbio. *A era dos direitos*, p. 144-145 (adaptado)

51

Com base no texto, é possível afirmar que a ação coordenada por um grupo de alunos, durante uma sessão de um dos Conselhos Centrais da Universidade em que uma importante deliberação deverá ser feita e com a qual os alunos não concordam, de pleitearem a palavra e apresentarem suas reivindicações configura-se como

- (A) obediência.
- (B) resistência.
- (C) aceitação.
- (D) contestação.
- (E) resistência sem contestação.

52

Na hipótese da questão anterior, caso o(a) Pró-Reitor(a) que preside a sessão demande a intervenção da guarda universitária por entender que as manifestações estão repetindo o mesmo argumento, é possível afirmar que a intervenção solicitada é

- (A) desnecessária, mesmo que o uso da palavra pelos estudantes ofenda a honra dos gestores universitários e dê início a um empurra-empurra dos presentes.

- (B) necessária, caso se constate que os alunos estão faltando com o respeito com os membros do Conselho.
- (C) cabível, uma vez que as manifestações extrapolam claramente o direito de manifestação dos interessados.
- (D) descabida, já que a apresentação de posição contrária ao que será deliberado é um direito dos alunos, ainda que suas manifestações sejam repetitivas.
- (E) admissível, mesmo que o uso da palavra pelos alunos se mantenha em tom crítico relativamente à proposta encaminhada para deliberação.

53

Uma pessoa colapsa, repentinamente, no decurso de uma caminhada em um parque. Ao se aproximar, você percebe que ela está consciente, porém apresenta pele, lábios e unhas azulados, além de dificuldade para respirar. Considerando os conhecimentos em primeiros socorros, a cianose (coloração azulada da pele e mucosas) é um sinal de

- (A) desidratação severa.
- (B) hipóxia, indicando baixa oxigenação no sangue.
- (C) hipoglicemia, com queda do açúcar no sangue.
- (D) queimaduras de primeiro grau, que afetam a camada superficial da pele.
- (E) acidose metabólica, decorrente do acúmulo de ácidos no sangue.

54

Em meio a um evento universitário, um estudante começa a apresentar comportamentos alterados, como agitação extrema, fala desconexa, delírios de perseguição e tentativa de fuga sem motivo aparente. Ele não aceita ser tocado e acredita que todos estão envolvidos em uma conspiração contra ele. Um vigilante do campus é chamado para auxiliar na situação. Como primeiro socorrista e considerando um possível surto psicótico, qual é a conduta mais adequada ao prestar os primeiros socorros a essa vítima?

- (A) Tentar convencer o estudante de que suas crenças são infundadas e ele está seguro, desafiando diretamente suas percepções.
- (B) Isolar o estudante em uma sala fechada, evitando qualquer interação até que ele se acalme, para não agravar a situação.
- (C) Administrar medicamentos antipsicóticos, mesmo sem consentimento do estudante, para controlar os sintomas.
- (D) Manter uma postura calma e empática, evitando confrontar suas crenças, e buscar apoio da equipe de segurança da universidade para transporte seguro ao hospital.
- (E) Ignorar os sintomas e aguardar que o surto passe naturalmente, já que ele possui histórico de transtorno esquizoafetivo.

55

Um colaborador sofre uma queimadura ao ter contato direto com uma superfície extremamente aquecida durante uma atividade no ambiente de trabalho. Assinale a alternativa que apresenta a conduta correta de um primeiro socorrista no atendimento inicial da queimadura, de acordo com os protocolos de primeiros socorros.

- (A) Aplicar creme dental ou manteiga sobre a queimadura para aliviar a dor da lesão.
- (B) Lavar a região queimada com água corrente fria por pelo menos 20 minutos e, em seguida, proteger com um pano limpo e seco.
- (C) Romper as bolhas formadas para evitar infecções e facilitar a cicatrização.
- (D) Aplicar gelo diretamente sobre a queimadura para resfriar rapidamente a área e diminuir o ardor do local da lesão.
- (E) Enfaixar a queimadura com algodão umedecido em água fria diretamente sobre a região da pele lesionada.

56

Durante seu turno de trabalho, um vigilante observa que uma pessoa apresenta sinais claros de um quadro de convulsão: queda repentina, movimentos corporais involuntários, rigidez muscular, salivação intensa e perda de consciência. Considerando os procedimentos de primeiros socorros, qual a conduta correta?

- (A) Segurar a vítima com força para impedir os movimentos e evitar que ela se machuque.
- (B) Colocar um objeto na boca da vítima para evitar que ela morda a língua.
- (C) Oferecer água ou algum medicamento logo após a crise para que a vítima se recupere mais rápido.
- (D) Imobilizar braços e pernas da vítima durante a convulsão para interromper os movimentos.
- (E) Afastar objetos que possam causar ferimentos, proteger a cabeça da vítima e, após cessar os movimentos, posicioná-la de lado.

57

Durante o atendimento inicial em um acidente, a aferição dos sinais vitais é fundamental para avaliar o estado geral da vítima e repassar informações precisas ao serviço de emergência. Com base nesse contexto, assinale a alternativa que apresenta os sinais que devem ser avaliados e a forma adequada de observá-los.

- (A) Pressão arterial, glicemia e saturação de oxigênio, pois são os sinais vitais mais importantes no atendimento inicial.
- (B) Somente a temperatura corporal e a coloração da pele, pois são os melhores indicadores do estado de saúde da vítima.
- (C) Aferição da pressão arterial e realização de massagem cardíaca para confirmar o funcionamento do coração.
- (D) Respiração, pulso, nível de consciência e coloração da pele, pois esses parâmetros são fundamentais para avaliar as funções vitais.
- (E) Observação da força muscular e da capacidade de se levantar, pois indicam se há gravidade no quadro da vítima.

58

A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é realizada por meio de um conjunto de manobras de primeiros socorros, dentre elas, a compressão torácica demonstrada na imagem a seguir:



Fonte: Samu 192

Considerando as diretrizes da American Heart Association (AHA) e o Ministério da Saúde, assinale a alternativa que apresenta a frequência correta das compressões torácicas para garantir uma RCP de alta qualidade em indivíduos adultos.

- (A) 60 a 80 compressões por minuto.
- (B) 80 a 90 compressões por minuto.
- (C) 100 a 120 compressões por minuto.
- (D) 110 a 130 compressões por minuto.
- (E) 120 a 150 compressões por minuto.

59

Ao realizar uma ronda no departamento, um vigilante presencia a queda de um trabalhador que escorregou de uma escada. Ao se aproximar, observa que o acidentado apresenta uma lesão na perna, com sangramento, deformidade, e uma parte do osso visível através da pele. A vítima está consciente, sente dor intensa e demonstra ansiedade. Considerando a função do vigilante no atendimento de primeiros socorros, assinale a alternativa que apresenta a conduta inicial correta.

- (A) Lavar o ferimento com água e sabão, alinhar o osso e imobilizar.
- (B) Empurrar cuidadosamente o osso para dentro da pele e então realizar a imobilização.
- (C) Proteger o ferimento com um pano limpo ou compressa estéril, imobilizar o membro na posição encontrada e acionar o serviço de emergência.
- (D) Aguardar sem realizar nenhum procedimento, pois qualquer ação pode agravar a situação da vítima.
- (E) Puxar suavemente o membro lesionado para alinhar o osso e facilitar a imobilização antes da chegada dos profissionais.

60

A ilustração a seguir demonstra o procedimento utilizado para tratar a Obstrução das Vias Aéreas Superiores por Corpo Estranho (OVACE) em adultos e bebês:



Esse procedimento é denominado de

- (A) posição lateral de segurança.
- (B) posição supina.
- (C) posição de Trendelenburg.
- (D) manobra de Fowler.
- (E) manobra de Heimlich.

Questão dissertativa

Em um evento acadêmico de grande dimensão realizado em uma importante unidade da USP, os organizadores do Congresso contrataram serviço de buffet para oferecer café, sucos e petiscos aos participantes do evento. No segundo dia do Congresso, a notícia de que havia alimentação sendo disponibilizada aos congressistas se espalhou entre os alunos do curso de graduação, e um pequeno grupo, de cerca de 10 estudantes, compareceu ao local e se serviu da alimentação livremente. Os organizadores do Congresso, então, chamam a Guarda Universitária para que tome medidas que sejam eficazes para evitar que o episódio se repetisse no período da tarde.

Como responsável pela equipe de vigilância, elabore um plano de ação preventivo apto a permitir que apenas os congressistas participem do intervalo e consumam a alimentação fornecida. Dê exemplos de situações possíveis de acontecer, indicando o comportamento esperado da equipe de vigilância.

Instruções:

- As respostas deverão ser redigidas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse o espaço de linhas disponíveis da folha de respostas.
- Receberão nota zero textos que desrespeitem os direitos humanos e textos que permitirem, por qualquer modo, a identificação do candidato(a).

RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO

RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO

Concurso DRH USP Agosto 2025

Agente de Vigilância – Edital RH N° 034/2025

PROVA AGV			
01	E	31	C
02	C	32	B
03	D	33	C
04	C	34	D
05	B	35	D
06	B	36	C
07	A	37	B
08	E	38	A
09	D	39	D
10	A	40	A
11	B	41	E
12	E	42	B
13	D	43	C
14	B	44	B
15	C	45	A
16	B	46	E
17	C	47	A
18	A	48	B
19	E	49	C
20	D	50	A
21	C	51	D
22	B	52	D
23	C	53	B
24	E	54	D
25	B	55	B
26	A	56	E
27	C	57	D
28	B	58	C
29	B	59	C
30	B	60	E



Universidade de São Paulo

vencerás pela
educaçãoRH nº 034/2025 -
Agente de Vigilância

QUESTÃO DISSERTATIVA

RESPOSTA ESPERADA

Divulgação das regras:

Antes do evento, comunicar claramente as regras de acesso aos convidados, enfatizando a necessidade de apresentar o convite e a proibição de levar acompanhantes sem autorização.

Identificação clara:

Utilizar um sistema de identificação, como um cartão de credencial, para facilitar a identificação dos participantes e facilitar o trabalho da equipe de segurança.

Sistema de check-in:

Utilizar um sistema de controle de acesso, como um aplicativo móvel para verificar os convites, ou um check-in *online*, para garantir que apenas os convidados autorizados entrem no evento.

Monitoramento:

A vigilância privada pode auxiliar no monitoramento da entrada e no controle de acesso, mas a equipe deve estar ciente das regras e das medidas a serem tomadas em caso de tentativa de entrada de "penetras".

Equipe de segurança:

Ter uma equipe de segurança treinada para identificar e, se necessário, impedir a entrada de pessoas não autorizadas. A abordagem deve ser calma e profissional, evitando situações constrangedoras.